



Ministério da Educação
**UNIVERSIDADE
 FEDERAL DO
 MARANHÃO**

REITORIA

SQGRAD • Superintendência de Qualidade dos Cursos de Graduação

PLANO DE QUALIDADE DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – RÁDIO E TV/AUDIOVISUAL

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: COMUNICAÇÃO SOCIAL – RÁDIO E TV/AUDIOVISUAL

Modalidade: PRESENCIAL

Campus: CIDADE UNIVERSITÁRIA DOM DELGADO

Centro: CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Coordenador(a): PROFA. DRA. CAROLINA LIBÉRIO

E-mail institucional: cccsrtv.ccsso@ufma.br

Interstício (início e término): 01/07/2026 a 31/06/2028

1. INTRODUÇÃO

Para efeito de atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social - Rádio e TV, a partir de um diagnóstico de 2023 que apontava indicadores preocupantes de evasão e de retenção no número de ingressantes, o corpo docente, hoje com 100% de doutores, entendeu como necessidade urgente superar alguns dos desafios acadêmicos e profissionais impostos pelas mudanças no cenário global, seja no âmbito das determinações pedagógicas ou dos processos comunicacionais de bens simbólicos - no que concerne ao desenvolvimento midiático/tecnológico. Sendo assim, o PPC de 2025 assegurou articulações epistemológicas das Ciências Sociais e da Comunicação com o planejamento, produção, circulação e consumo de sentidos com foco nos processos midiáticos de produção de imagens em movimento e de áudio, com a proposta de mudança na denominação do curso, em conjunto com a reestruturação pedagógica do mesmo, visando atrair e responder aos interesses gerais da sociedade. Como diretriz pedagógica, teve como foco romper a dicotomia teoria e prática, ao estruturar um fluxograma que priorizasse a relação integrada das disciplinas teórico-metodológicas e de conhecimentos específicos, bem como, o envolvimento destas com o conhecimento produzidos pelos grupos de pesquisa e os desdobramentos

possíveis a partir das ações de extensão.

Hoje, os indicadores apontam mudanças consideráveis nos índices de ingresso, evasão e conclusão, muito possivelmente em decorrência do trabalho desenvolvido pelo corpo docente, que consolidou, ao longo dos últimos 3 anos, a integração do ensino com a pesquisa e a extensão, estimulando o maior envolvimento do corpo discente com atividades que de fato instrumentalizassem o conhecimento adquirido em sala de aula. Destaca-se por fim a potencialidade do Curso Comunicação Social - Rádio e TV (Audiovisual), ao compreender a inovação de linguagens como ferramenta preponderante para o profissional contemporâneo, que tem como exigência para sua formação tanto perspectivas teórico-metodológicas que o possibilitem conhecer causas, efeitos de processos, relações e realizações humanos, quanto considerar as dinâmicas dos diversos conteúdos, dos multimeios disponíveis e das características da digitalização midiática, em busca de soluções inovadoras para desafios sociais reais.

Dito isto, conclui-se como maior deficiência, considerando particularmente as características do mercado de trabalho, a carência de instrumentos técnico-laboratoriais básicos (rede de internet, ar condicionados, computadores para edição de vídeo, câmeras de vídeo de qualidade profissional, baterias, cards de armazenamento etc.) que possibilitem aplicabilidade de temas tão flutuantes, tais como, inovação, digitalização ou convergência. Desse modo, entende-se como objetivo urgente buscar manter os índices de crescimento conquistados até aqui e encontrar formas de melhorar a estrutura laboratorial disponível, pois infelizmente, a mesma não condiz com as discussões conceituais do campo da comunicação audiovisual e, sobretudo, com sua natureza aplicada. Infelizmente, faz-se necessário destacar aqui o campo de atuação do profissional de Comunicação Social - Audiovisual, espaço extremamente competitivo e com exigências tecnológicas muito específicas, o que muitas vezes atrai os discentes do curso e corrobora indicadores de evasão e retenção. Muitas vezes os discentes optam por ingressarem no mercado de trabalho antes da conclusão do curso, o que leva a retenção, especialmente a partir do 5º período em diante, e a dificuldade em finalização do curso, afetando o índice de sucesso. Uma forma de mitigar tal questão envolveria um entendimento das condições sócio-financeiras, e a possibilidade de maior aporte em bolsas de pesquisa, extensão, bem como outras políticas institucionais de permanência universitária, várias já em exercício no âmbito desta universidade.

2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- 1) Evasão: Reduzir a taxa de evasão semestral do curso
- 2) Extensão: Ampliar a oferta de projetos e atividades de extensão, permitindo maior engajamento discente.
- 3) Retenção: Reduzir a retenção e aumentar a taxa de sucesso de conclusão.

3. METAS E INDICADORES					
Objetivo estratégico	Indicador	Meta Parcial (Ano 1)	Meta Final (Ano 2)	Fonte do Dado	
Evasão: Reduzir a taxa de evasão semestral do curso.	Taxa de evasão semestral (% de estudantes evadidos em relação ao total de matriculados).	Manter a taxa de evasão abaixo de 10%.	Manter a taxa de evasão abaixo de 5%.	Diagnóstico SQGRAD e registros do SIGAA.	
Extensão: Ampliar a oferta de projetos e atividades de extensão, permitindo maior engajamento discente.	Registro de atividades (14 atividades registradas no antigo departamento entre 2023-2024).	Manutenção dos 4 projetos existentes em 2026 e ampliação de atividades pontuais (palestras, oficinas, mostras).	Ampliar para pelo menos 5 projetos de extensão vinculados ao curso ao final do biênio.	SQGRAD / Coordenação do curso.	
Retenção: Reduzir a retenção e aumentar a taxa de sucesso de conclusão.	Taxa de retenção; taxa de conclusão e número de formandos .	Reduzir a retenção e manter taxa de sucesso de conclusão acima de 50% .	Reduzir a retenção e manter taxa de sucesso de conclusão acima de 60% .	SIGAA / SQGRAD.	
4. PLANOS DE AÇÃO					
Objetivo relacionado	Meta associada	Ação (descrição)	Responsável	Cronograma	Resultado esperado
Reduzir a taxa de evasão semestral do curso	Manter a taxa de evasão abaixo de 10%.	Ação 1: Implantar sistema de monitoramento semestral da evasão e estudantes em risco (reprovações, trancamentos) .	Coordenação do curso.	Início e final de cada semestre.	Identificação precoce de estudantes em risco.
		Ação 2: Realizar reuniões de acompanhamento acadêmico com ingressantes e alunos de baixo rendimento .	Coordenação e docentes orientadores.	Semestral.	Maior integração acadêmica e apoio pedagógico.
		Ação 3: Promover atividades sobre organização acadêmica, planejamento de carreira e mercado audiovisual .	Coordenação e docentes.	Anual	Maior engajamento com a área profissional.

Extensão	Manutenção e ampliação do número de projetos de extensão do curso	Ação 1: Reforço na divulgação da extensão durante a semana de recepção aos calouros	Coordenação e comissão de recepção.	Início dos semestres letivos	Maior conscientização e engajamento discente.
		Ação 2: Incentivo ao corpo docente para manutenção de projetos e criação de atividades pontuais.	Coordenação e Assembleia de Curso.	Contínuo	Cumprimento da meta parcial de extensão.
		Ação 3: Análise do cumprimento da Meta e incentivo à ampliação de novos projetos.	Coordenação e Assembleia de Curso.	Início dos semestres letivos de 2027.	Alcance da meta final (5 projetos).
Retenção	Reduzir a retenção nos períodos finais.	Implementar Programa de Nivelamento Acadêmico (metodologia e escrita) para TCC.	Comissão de Nivelamento Acadêmico.	Uma turma por semestre (2º mês).	Diminuir a retenção na defesa de TCC.

5. GESTÃO DE RISCOS

Risco identificado	Probabilidade	Impacto	Estratégia de Mitigação	Plano de Contingência	Responsável
Evasão (Ação 1): Falta de monitoramento sistemático.	Média.	Alto.	Implantar rotina semestral de análise no SIGAA.	Revisão anual dos indicadores do PQC.	Coordenação.
Evasão (Ação 2): Baixa participação estudantil no acompanhamento.	Alta.	Alto.	Divulgar amplamente e integrar atividades às disciplinas iniciais.	Realizar atendimento individual aos estudantes em risco.	Coordenação.
Evasão (Ação 3): Desmotivação ou desconhecimento do mercado.	Média.	Médio.	Promover palestras, oficinas e interação com profissionais.	Ajustar ações de orientação profissional.	Coordenação, docentes e NDE.
Extensão: Carência de infraestrutura, equipamentos e internet nos laboratórios.	Alta.	Alto.	Reforçar necessidade de manutenção e atualização tecnológica junto à gestão.	Incentivar atividades de extensão que demandem menos recursos materiais.	Coordenação, Assembleia de Curso e Gestão Superior.
Retenção: Baixa adesão ao programa de nivelamento .	Alta.	Alto.	Oferecer horas complementares e divulgar com antecedência.	Regularidade semestral para facilitar a participação.	Comissão de Nivelamento.

6. INTEGRAÇÃO E ALINHAMENTO INSTITUCIONAL

A proposta do PQC do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV/Audiovisual traz ações que impreterivelmente ajudam a solidificar a presença da articulação entre ensino, pesquisa e extensão já existente no PPC do Curso, atualizado em 2025/2026. As ações voltadas para reduzir a taxa de evasão, reduzir a retenção e aumentar a taxa de sucesso de conclusão de curso se relacionam diretamente com os **objetivos GR3 - Aumentar a taxa de sucesso dos cursos de Graduação - e GR9 - Sistematizar os diversos processos de avaliação na Instituição (auto avaliação e avaliação externa) de modo a garantir padronização e eficiência nos resultados** - do PDI da UFMA. Nestas ações, buscamos não apenas sistematizar os diversos processos de avaliação na Instituição, mas estabelecer uma ação coordenada que permita a intervenção preventiva junto a discentes em risco de abandono do curso. A possibilidade de estabelecer um programa de nivelamento acadêmico voltado para alunos concluintes fortalece a articulação entre ensino e pesquisa, uma vez que este programa terá como principal objetivo oferecer ferramentas metodológicas e auxiliar os discentes na elaboração da escrita acadêmica. Ações assim já tem sido desenvolvidas de forma nuclear pelos diferentes grupos de pesquisa do curso e transformar as mesmas em um programa seria uma maneira de garantir sua continuidade e aumentar as possibilidades de aplicação contínua, estimulando a pesquisa. Em termos de cronograma, a proposta é que o programa de nivelamento seja elaborado e submetido ao longo do segundo semestre de 2026, de forma a entrar em vigor a partir de 2027. Quanto a ações de orientação acadêmica, a coordenação de curso já tem realizado um esforço desde 2025 para garantir que este momento aconteça logo na recepção aos calouros, com uma palestra voltada a explicar as normas da instituição, o fluxograma de curso, bem como duvidas gerais quanto à vida acadêmica. Há planos para que sejam feitas novas iniciativas neste frente, especialmente com a cooperação dos projetos de extensão, para facilitar a conversa entre estudantes e profissionais do mercado de trabalho. No campo da extensão, o objetivo de manutenção e ampliação do número de projetos do curso também dialoga diretamente com campo do ensino e da pesquisa. Boa parte dos projetos de extensão hoje em vigência junto ao curso tem integração com projetos e grupos de pesquisa em atuação, enquanto outros estão voltados para a divulgação científica. Considerando o Plano de desenvolvimento institucional, a meta do PQC do curso relacionada à extensão também dialoga com o objetivo **PIE13 - Fomentar oportunidades de inserção no mercado de trabalho** -, considerando a natureza prática majoritariamente presente nas ações de extensão em vigência; e o objetivo **EC1 - Possibilitar a inserção dos discentes na realidade promovendo desenvolvimento de ações que contribuam com a formação acadêmica de qualidade ética e social**, considerando o atendimento ao público externo e o diálogo entre universidade e comunidade em geral. Estas ações também se relacionam diretamente à curricularização da extensão do curso, em vigor desde 2023.

7. AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação do curso será realizada anualmente através de formulários eletrônicos pensados junto ao Núcleo Docente Estruturante, conforme orientações da SQGRAD, captando a percepção de discentes, docentes e técnicos sobre a execução do curso, com uma análise crítica dos resultados de forma a “utilizar esses dados para medir o progresso do programa, realizar ajustes e melhorias contínuas, assegurando que os objetivos sejam alcançados de forma eficaz” (Resolução nº 3.912/2025 – CONSEPE/UFMA, 2025). Estes formulários se somam a ferramentas de aferição da instituição realizadas através do SIGAA.

8. LIÇÕES APRENDIDAS E CONTINUIDADE

Apesar desta ser a primeira instância do Plano de Qualidade do Curso de Comunicação Social – Rádio e TV, é válido afirmar que o curso tem passado por um processo contínuo de reavaliação desde 2017. Desde então, o curso já passou pela reelaboração de sua grade curricular, visando a curricularização de extensão, consolidada no PPC de 2023, avaliação do MEC, em que obteve conceito 5, e pela busca da oficialização de um processo de red denominação para Comunicação Social – Audiovisual – processo este ainda em tramitação junto às instâncias superiores da UFMA no momento de elaboração do presente plano. Este longo caminho de redefinição trouxe uma série de lições que culminaram no projeto do PPC de 2025/2026 de Comunicação Social – Audiovisual, a saber: a necessidade de uma abordagem cada vez mais voltada para a integração entre teoria e prática; a necessidade de articulação da prática com reflexões sobre a atuação profissional no campo social em geral, especialmente no que tange a interlocução entre as disciplinas do curso e os projetos de pesquisa e extensão; a constante busca de equilíbrio entre novas tecnologias, novos cenários profissionais e as necessidades éticas e sociais implicadas. Todo este caminho teria sido impossível sem o contínuo engajamento do Núcleo Docente Estruturante do curso e a escuta ativa de discentes e docentes. Ao longo deste processo, ficou explícito que a maioria dos alunos que permaneciam no curso, assim o faziam devido a um conhecimento da grade curricular do mesmo, conquanto o nome, até antes de 2023 de ‘Radialismo’ não a refletia plenamente. Com a futura mudança de denominação, o curso busca atrair cada vez mais discentes com interesse claro na formação multimidiática proposta, reduzindo assim também a evasão e aumentando a procura no ingresso de novos discentes. É visível porém neste cenário a necessidade de maiores investimentos, especialmente na infraestrutura laboratorial, para manter o padrão de ensino do curso a par com as necessidades profissionais do campo, bem como o aumento quantitativo do corpo docente, que tem sofrido com uma sobrecarga enquanto segue tentando manter as ações de pesquisa e extensão tão necessárias para o contínuo crescimento do curso, em articulação com uma presença cada vez maior no cenário da pós-graduação.

9. FLUXO DE APROVAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO

Após elaboração e aprovação pelo **Colegiado do Curso**, este PQC deverá seguir o fluxo institucional previsto na **Resolução nº 3.912/2025**:

1. Envio à **Comissão de Qualidade Setorial (CQS)** do Centro para análise e parecer;
2. Encaminhamento ao **Conselho do Centro Acadêmico** para deliberação e homologação;
3. Envio à **Superintendência de Qualidade dos Cursos de Graduação (SQGRAD)** para registro e compilação;
4. Submissão à **Comissão de Qualidade Institucional (CQI)** para deliberação e aprovação final.

Assinatura do(a) Coordenador(a)

Data: ____/____/____



Documento assinado digitalmente

CAROLINA GUERRA LIBERIO

Data: 10/06/2026 12:07:38-0300

Verifique em <https://validar.itl.gov.br>